

017

CROMOBLASTOMICOSE: UMA REVISÃO DE 100 CASOS NO RIO GRANDE DO SUL. *Cristiane K. Flôres, Vidal Guerreiro, Renan Minotto, Maria I. Edelweiss* (Departamento de Patologia – Faculdade de Medicina – HCPA/UFRGS).

Introdução: Se não for diagnosticada precocemente, a cromoblastomicose apresenta evolução crônica que pode causar inúmeros problemas para o paciente, como dificuldade no manejo da terapia devido à característica recrudescente da doença; potencial associação com desenvolvimento de carcinoma epidermóide nas regiões afetadas; baixa qualidade de vida e incapacidade para o trabalho. Embora infreqüente, novos casos são reportados no estado do Rio Grande do Sul a cada ano, confirmando a necessidade de mais estudos sobre esta doença. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi o de analisar as características clínicas e a resposta à terapia em paciente com cromoblastomicose e apresentar dados demográficos e históricos desta doença no estado do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Nós revisamos os casos de 100 pacientes com lesões de pele causadas por cromoblastomicose que foram tratados entre 1963 e 2001. Os casos foram confirmados por análises histopatológicas e micológicas, feitas pelo Serviço de Dermatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Hospital Santa Casa de Misericórdia. **Resultados:** Existe uma predominância de pacientes masculinos (4:1) e de agricultores de raça branca, com lesões nos membros inferiores e cujas idades variaram de 50 a 59 anos. A maioria deles era da região norte do estado. O tempo médio entre o aparecimento da doença e o diagnóstico médico foi de 14 anos. A forma verrucosa provou ser a lesão mais freqüentemente reportada (53%). Ferimentos por espinhos estiveram associados ao início da doença em 16% dos casos. Lesões incomuns em determinadas partes do corpo foram também reportadas. Em dois casos, lesões cutâneas causadas por paracoccidioidomicose e cromoblastomicose foram encontradas no mesmo paciente, inclusive no mesmo sítio. Carcinoma Epidermóide foi encontrado na mesma topografia cutânea afetada por cromoblastomicose. Micetoma Eumicótico e cromoblastomicose foram encontrados no mesmo caso. *Fonsecaea pedrosoi* foi encontrado em 96% dos casos, e *Phialophora verrucosa* em 4%. **Conclusões:** Em nosso estudo, observamos uma predominância de casos nas regiões das Missões e Alto Uruguai, seguidas pelas encostas superior e inferior do nordeste e depressão central. Casos severos de cromoblastomicose com um grande envolvimento da pele (lesões com carcinoma) foram observados. Análises estatísticas mostraram o recrudescimento da doença em 43% dos casos, apesar dos tratamentos instituídos. (Fapergs, PROPESQ/UFRGS).